

mediante o programa do *Google Docs*, facilitando a análise dos dados. A avaliação utilizou uma escala de 1 a 5 em cada questão, com proporção de quanto maior o valor, mais eficiente e completa havia sido a atividade realizada, considerando-se como não aplicáveis para efeito de avaliação as atividades inexistentes no município. Após a monitoria, cada médico-veterinário, responsável por município, recebeu o respectivo relatório com a avaliação, medidas corretivas e prazo para solução. Já os gerentes regionais se reuniam com o monitor e recebiam os pontos críticos a serem resolvidos em cada unidade. Foram realizadas duas visitas de monitoria colaborativa em cada ULE com intervalo entre as visitas de dois meses. Com os resultados dos questionários foi obtida a taxa de conformidade por questão das atividades das 139 ULE e depois foi obtida a média da taxa de conformidade entre as questões por atividade. A média de taxa de conformidade encontrada por atividade da primeira e segunda monitoria foi, respectivamente, de: Cadastramento 50% e 61%; Vigilância no trânsito 53% e 60%; Educação sanitária e legislação 54% e 67%; Vigilância em aglomerações 59% e 66%; Vigilância em revendas 61% e 68%; Programa de raiva 41% e 48%; Programa de Encefalopatias Espongiformes Bovinas 42% e 62%; Programa de Brucelose e Tuberculose 49% e 60%; Sanidade avícola 42% e 50%; Sanidade equídea 44% e 53%; Programa de febre aftosa 63% e 72%; SISBOV 63% e 71%; Epidemiologia 47% e 53% e Sanidade suídea 61% e 57%. A comparação das taxas de conformidade dos resultados do questionário da primeira monitoria com a segunda indica a melhoria nas atividades das ULE, pois houve um valor maior na segunda monitoria em quase todas as atividades. Apenas na sanidade suídea houve um valor inferior. As monitorias colaborativas constituem instrumento eficaz para a padronização e melhoria da qualidade das atividades de defesa sanitária animal estadual. **Financiador:** Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso – FESA-MT. **Palavras-chave:** Defesa sanitária animal. Saúde animal.

58 OCORRÊNCIA DE RINITE ATRÓFICA PROGRESSIVA EM SUÍNOS EM MATADOURO FRIGORÍFICO DE SINOP, MT

Progressive Atrophic Rhinitis in swine slaughterhouse from Sinop, MT, Brazil

ALMEIDA, A. V.1; SEBOLD, J. Q.1; GOMES, S. C.1; CARMO, M. A. M.1; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial. CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

A suinocultura brasileira vem numa escala exponencial de otimização do tempo e do espaço em associação com a modernização tecnológica e profissionalização. Contudo, a preocupação recai sobre aspectos sanitários da produção, visto que a ocorrência de doenças reduz drasticamente a produtividade dos rebanhos. Dentre os aspectos sanitários da produção suínica, as enfermidades respiratórias ocupam uma posição de destaque. Das principais doenças respiratórias de origem bacteriana que acometem os suínos a Rinite Atrófica Progressiva (RAP) e não Progressiva são duas entidades patológicas com etiologias e cursos diferentes que podem ser confundidas, de acordo com as condições de ambiente e manejo existentes. A infecção pode causar a redução de até 6% no ganho de peso médio diário dos animais. A RAP é uma doença causada pela associação entre *Bordetella bronchiseptica* e *Pasteurella multocida* D e A. É uma doença infectocontagiosa do trato respiratório superior, de transmissão direta, principalmente das matrizes para os leitões, com curso crônico, na sua progressão ocorre a deformidade do focinho, atrofia de conchas nasais, desvio do septo nasal e queda no desempenho dos animais. O presente trabalho investigou a ocorrência de rinite atrófica em suínos de propriedades do Estado de Mato Grosso, Brasil, realizando o acompanhamento do abate de um matadouro frigorífico de suínos no município de Sinop no período de março a abril de 2015. Os procedimentos realizados pelos técnicos de inspeção como de rotina seguiam a legislação vigente. Inicialmente era realizada a secção transversal do focinho entre o primeiro e segundo dentes pré-molares com observação macroscópica dos cornetos nasais. Foi determinada a frequência de animais com lesões características da enfermidade nas suas quatro graduações, tanto para os animais de terminação quanto para as matrizes, e efetuado o cálculo do Índice de Rinite Atrófica Progressiva (IRAP). Das 38 propriedades incluídas no trabalho, foram examinados 3.332 animais incluindo 360 matrizes e 2.972 animais de terminação. Destes, 66,11% e 90,37% das matrizes e dos animais de terminação, respectivamente, apresentaram lesões características de rinite atrófica suína. Em relação à graduação de lesões, as matrizes apresentaram 49,52% de lesões Grau 1, 14,697% de Grau 2 e 1,818% de Grau 3. Os animais de terminação apresentaram taxas similares, 51,11% de Grau 1, 35,185% de Grau 2 e 4,074% de Grau 3. Em relação ao IRAP, foi verificada uma taxa de 0,890 e 1,377 para as propriedades que enviaram matrizes e animais de terminação para o abate, respectivamente. Esses índices sugerem que a Rinite Atrófica Progressiva está presente nas propriedades

avaliadas e se caracteriza em um problema para as elas. Conclui-se, portanto, que a RAP está presente na região médio norte do Estado de Mato Grosso e que é necessário o estabelecimento de procedimentos destinados ao aprimoramento das condições existentes nas criações. **Palavras-chave:** *Bordetella bronchiseptica*. *Pasteurella multocida*. Mato Grosso.

59 ESTUDO RETROSPECTIVO DE CISTICERCOSE BOVINA EM MATADOURO-FRIGORÍFICO DE SINOP, MT, NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2014 A AGOSTO DE 2015

Retrospective study of bovine cysticercosis in slaughter of SINOP, MT from august 2014 to august 2015

ALMEIDA, A. V.1; SILVA, M. L.1; SANTOS, R.1; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial, CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

A cisticercose é uma infecção parasitária zoonótica representada pelo parasitismo pelas formas larvares dos cestóides *Taenia solium* e *Taenia saginata* em que o homem é o único hospedeiro dos vermes adultos. Nos bovinos o estágio de cisticercose é causado pelo *Cysticercus bovis*, forma larvar da *Taenia saginata*. A cisticercose bovina é uma das importantes causas de condenação de órgãos e carcaças em matadouros-frigoríficos, gerando, assim, um grande impacto econômico para a sociedade. O presente trabalho investigou a ocorrência de cisticercose em bovinos da região norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. Foram consultados os registros dos animais abatidos em matadouro-frigorífico durante o período de um ano. As informações analisadas foram colhidas das planilhas diárias de abate da inspeção, documentos utilizados para registro no Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, de 123.208 bovinos abatidos em matadouro-frigorífico, no município de SINOP-MT, no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. O levantamento efetuado foi autorizado pelo órgão competente. Os procedimentos de rotina adotados pelos técnicos de inspeção seguiram a legislação vigente. Inicialmente era efetuada a inspeção dos órgãos com a pesquisa da presença de lesões compatíveis com a cisticercose. As lesões compatíveis e as respectivas carcaças eram encaminhadas ao Departamento de Inspeção Final. Após a inspeção da carcaça e a comprovação do parasitismo, a ocorrência era registrada na papeleta de inspeção, utilizada para o posterior registro nos controles do INDEA. De acordo com o dispositivo legal do RIISPOA, as carcaças positivas eram destinadas ao tratamento pelo frio ou, na dependência da extensão das lesões, para a graxaria. Os órgãos afetados sempre foram destinados à graxaria. Do total de animais abatidos, 0,1116% (n=135) apresentaram cisticercose nas suas formas calcificada/inativa (78,5%), viável/ativa (20%) ou generalizada (1,5%). É conhecido que, quando generalizada a lesão, pode ser encontrada em todos os órgãos e tecidos e que, nas infecções mais brandas, os órgãos-alvo são os mais vascularizados, como coração, diafragma, língua e esôfago. A despeito de os números encontrados não serem muito elevados, fica confirmada a presença do parasita na região em questão e demonstrado que o Serviço Sanitário de Inspeção de Carnes é de grande importância para o monitoramento da incidência de cisticercose nos rebanhos de animais de uma determinada região e para a saúde pública. **Palavras-chave:** Cisticercose. Zoonose. *Cysticercus bovis*.

60 ABATE SANITÁRIO DE AVES: PROBLEMA DE BEM-ESTAR ANIMAL E HUMANO

Culling operation in poultry: a welfare problem to animals and humans

MACIEL, P. B.1; MITIDIERO, A. M. A.1; NEVES, M. V. O.1; KAEFER, N. L.

1 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC. Rodovia Admar Gonzaga, 1.588, Itacorubi, CEP: 88034-001, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pbmaciel@cidasc.sc.gov.br.

No período compreendido entre os anos de 2012 a 2014, no Estado de Santa Catarina, Brasil, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (CIDASC), órgão responsável pela execução da defesa agropecuária, como atividade incluída no Programa Estadual de Sanidade Avícola realizou o abate sanitário, em propriedades empregando um dos métodos até então aprovados para eutanásia, mas questionável para depopulação. Foram eutanasiadas 1.540.000 aves em decorrência de resultado positivo para *Salmonella gallinarum*, doença de controle oficial, cuja legislação vigente, Instrução Normativa

MAPA nº 78/2003, prevê para controle da doença o abate em propriedade ou em SIF/SISBI. A *Salmonella gallinarum* pode ser considerada um indicador de biossegurança numa população avícola; por isso, em Santa Catarina, é realizado o controle nos 446 estabelecimentos avícolas de reprodução, 8.584 de aves de corte e postura e 70.945 propriedades de subsistência. Dentre os métodos de eutanásia descritos no Código Sanitário para os Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.000/2012, o deslocamento cervical foi a alternativa viável utilizada para 514.000 aves, em propriedades de subsistência, postura comercial, aves de corte e matrizes. Em alguns casos, mesmo havendo a possibilidade de abate em SIF/SISBI, isso não foi possível em razão da distância entre a propriedade positiva e o abatedouro, o que colocaria em risco as propriedades distribuídas ao longo desse trajeto. Para ser efetuado, o deslocamento cervical foi necessário, em média, uma pessoa para o sacrifício de 500 aves por dia. Para a realização da eutanásia em poucas aves esse método é eficiente, mas, não é adequado quando se trata de um maior número de animais, causando estresse físico, pois é uma ação mecânica repetitiva que leva à exaustão e muitas vezes é necessário a repetição do procedimento na mesma ave, agravado pelo estresse emocional dos operadores e médicos-veterinários envolvidos. Segundo diversos organismos internacionais, a eutanásia é o método utilizado para causar a morte de um animal de forma indolor e com o mínimo de estresse, e depopulação é a eliminação de grande número de animais de forma rápida e eficiente considerando o bem-estar animal e as circunstâncias extenuantes do processo. Um método proposto para a depopulação, conhecido como método de espuma, que é gerada a partir de solução aquosa de detergente e que leva à morte por hipóxia mecânica, tem se mostrado eficiente em países que já o utilizam. Esse método já é aprovado pela Associação Americana de Medicina Veterinária (AVMA). Os métodos indicados para eutanásia não atendem aos princípios da depopulação. Nas ações de abate sanitário há a necessidade do emprego de métodos eficientes e que possam proporcionar melhores condições de bem-estar animal e humano. **Palavras-chave:** Depopulação. Sacrifício. Aves.

61 AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ERRADICAÇÃO E PREVENÇÃO DA FEBRE AFTOSA EM ÁREAS QUILOMBOLAS E ÍNDIGENAS, CONSIDERADAS DE RISCO EPIDEMIOLÓGICO, NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

National eradication program and prevention of foot-and-mouth-disease in quilombolas and indigenous areas of epidemiologic risk in Maranhão

MOURA, A. M. 1.; TEIXEIRA, A. F. M. C.; MOREIRA, D. S. 1; TEIXEIRA, E. H. C. 1; ALBUQUERQUE, F. A. M.; OLIVEIRA, J. C. 1; VIDIGAL, K. F. 1; BARROS, R. J. 1
1 Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. Av. Marechal Castelo Branco, Edifício Jorge Nicolau nº 13, São Francisco, CEP: 65090-160, São Luis, MA, Brasil. E-mail: adriaged@gmail.com.

O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), em sua Instrução Normativa n. 44 (2007), apresenta as diretrizes gerais estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) segundo preceitos de instituições internacionais, em especial a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), emprega definições técnicas e científicas e tem como principais objetivos a erradicação da febre aftosa em todo o território nacional e a sustentação dessa condição sanitária com o emprego de um sistema de vigilância sanitária apoiado nas estruturas do Serviço Veterinário Oficial e na participação comunitária. O desempenho das ações da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Maranhão, Brasil (AGED/MA) tem grande importância para o desenvolvimento da pecuária local, considerada uma das grandes atividades econômicas do Estado. O Maranhão é classificado como o segundo Estado com o maior número de terras de quilombo tituladas no Brasil, com 813 comunidades, distribuídas em 32 municípios. O Estado apresenta a terceira maior população indígena do Nordeste, com aproximadamente 38 mil índios que vivem em 35 aldeias distribuídas em 13 municípios. O presente trabalho relata as atividades de vacinação contra a febre aftosa do rebanho bovino e bubalino de áreas quilombolas e indígenas, consideradas de risco epidemiológico e as ações educativas efetuadas para estimular a conscientização do público em relação à febre aftosa e suas formas de erradicação e prevenção. Durante o período de execução da vacinação (1º a 31 de maio de 2015), o Serviço Oficial (Médicos-Veterinários e Técnicos em Agropecuária) de 28 UVL (Unidade Veterinária Local) vacinou um total de 23.684 bovinos e bubalinos nas áreas quilombolas e 4.390 bovinos e bubalinos nas áreas indígenas do Estado. No

período foram integradas ações em educação sanitária, como palestras educativas destacando a importância da notificação da suspeita de enfermidades vesiculares, reuniões com lideranças indígenas, representantes da FUNAI e lideranças quilombolas. As vacinas utilizadas foram doadas pelo FUNDEPEC/MA (Fundo de Desenvolvimento Pecuario do Maranhão) e AGED/MA. Foi imunizada a totalidade dos bovinos e bubalinos das áreas trabalhadas, com a atualização dos dados cadastrais desses rebanhos junto à AGED/MA e divulgação da importância da manutenção da condição sanitária internacional de área livre de febre aftosa com vacinação no território maranhense. As ações de vacinação e educação sanitária são fundamentais para o atendimento aos requisitos necessários para manutenção de área livre de febre aftosa, preconizadas pelo PNEFA, contribuindo, dessa forma, para o controle epidemiológico das áreas de risco epidemiológico. **Palavras-chave:** Vacinação oficial. Educação sanitária. Bovinos.

62 REGISTRO DE ESTABELECIMENTO AVÍCOLA COMERCIAL: PANORAMA NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Commercial poultry registry: Scenery in Santa Catarina State

MACIEL, P. B.1; OLIVEIRA, P. P.2; SOUTO, Ê. E.2; SOUZA, J.2

1 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC. Rodovia Admar Gonzaga, 1.588, Itacorubi, CEP: 88034-001, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pbmaciel@cidasc.sc.gov.br.

2 Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências Agrárias. Rodovia Admar Gonzaga, 1.346, Itacorubi, Caixa Postal P476, CEP 88034-000, Florianópolis, SC, Brasil.

O Estado de Santa Catarina, Brasil, um dos maiores produtores de aves do país, movimentou positivamente esse setor dentro do cenário econômico brasileiro. A importância do controle sanitário desse mercado refletiu-se no sucesso da produção no Estado. A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), órgão responsável pela execução da defesa agropecuária do Estado, desenvolve o Programa Estadual de Sanidade Avícola que realiza a emissão da Certidão de Registro de Estabelecimento Avícola Comercial. Essas ações seguem os critérios propostos pela Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) nº 56, de 04 de dezembro de 2007, que estabelece os procedimentos de registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas de reprodução e comerciais. Dentro do Estado de Santa Catarina aproximadamente 5.900 estabelecimentos avícolas exercem todas as normas estruturais, cadastrais e de biossegurança exigidas pela Instrução Normativa, de maneira que todos esses estabelecimentos possuem o Certificado de Registro de Estabelecimento Avícola Emitido. Dentre os estabelecimentos registrados existe uma classificação baseada nas espécies de produção e na sua finalidade. Distribuídos por Santa Catarina, existem os Escritórios de Administração Regional (ADR's) que auxiliam no processo de coleta de documentos dos estabelecimentos e os enviam ao Escritório Central da CIDASC, localizado em Florianópolis. Os registros emitidos são encaminhados às ADR's, que os entrega aos produtores responsáveis pelo estabelecimento registrado. Dentre os 8.351 estabelecimentos de corte existentes, cerca de 71% estão devidamente regulamentados. Na Postura Comercial há um total de 233 estabelecimentos, dos quais apenas 12% possuem a certidão de registro emitida. O processo de regularização de todos os estabelecimentos avícolas é de extrema importância, pois é ele que garante a biossegurança na produção avícola, valoriza a sanidade animal e gera um produto final inócuo e de qualidade. **Palavras-chave:** Certidão. Saúde animal. Biossegurança.

63 SISTEMA DE VIGILÂNCIA PARA DETECÇÃO DE FOCOS DE TUBERCULOSE BOVINA NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Surveillance system to detection of bovine tuberculosis foci in State of Mato Grosso, Brazil

ALMEIDA, M. F. F. A.1; NAVARRO, D. S. F.1

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Apoio à Saúde Animal Aníbal Molinna, Cuiabá/Brasil. E-mail: lasa@indea.mt.gov.br.

O *Mycobacterium bovis*, membro do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, é o agente causal da tuberculose bovina (TB), doença infecciosa crônica de importância em saúde pública e responsável por significativas perdas econômicas na pecuária mundial. Tendo em vista o registro da baixa